
Saúde do escolar: a alimentação escolar e sua contribuição para o aprendizado

| **Antonia Bianca Farias Sousa**
UniFanor/Wyden

| **Roberta Lima Fernandes**
UniFanor/Wyden

| **Elizângela Maia Braga**
UniFanor/Wyden

| **Kelvia Letícia Frota da Silva**
UniFanor/Wyden

| **José Francisco Diogo da Silva Junior**
UniFanor/Wyden

RESUMO

No Brasil, começou a oferecer alimentação escolar da década de 1930, quando alguns Estados e municípios mais ricos passaram a se responsabilizar, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino. Nos anos 1950, criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Metodologia:** A síntese em si, foi embasada em leituras relacionadas a artigos científicos publicados por estudantes sobre a temática abordada e também foi fundamentado em análises e comparações de gráficos e tabelas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Resultados:** Visando obter dados numéricos para tratarmos do assunto, usamos tabelas do IBGE (2015), para comparar as Escolas de Fortaleza x Ceará x Brasil, em relação à oferta de Merenda Escolar. O Ceará é o segundo da Região Nordeste e a cidade de Fortaleza é a primeira, em número total, a oferecer Merenda Escolar para os Escolares, durante o período em que os mesmos encontram-se nas escolas. **Considerações finais:** uma alimentação balanceada nas escolas é de suma importância como foi citado no estudo, pois a falta de nutrientes e calorias necessárias atrapalha em vários aspectos como o aprendizado e desenvolvimento físico do estudante, com isso compromete o foco e a concentração fica ainda mais difícil para que possa armazenar novas informações.

Palavras-chave: Alimentação, Nutrição, Escola Pública.

■ INTRODUÇÃO

A alimentação escolar é um fator primordial para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo do aluno, tendo em vista que, quando o estudante está devidamente nutrido ele desenvolve uma capacidade necessária que contribui para o seu crescimento acadêmico e concentração dentro de sala de aula, deste modo favorece o rendimento escolar como um todo.

A vista disto, a nutrição inadequada é um obstáculo para a aprendizagem do aluno, em razão de não interferir somente na questão do crescimento e do peso, como também nos aspectos físicos, dado que o estudante propende a apresentar um semblante apático e disperso em sala. De acordo com Oliveira (1998 a pud CAVALCANTI, 2009, p. 19), “O consumo alimentar inadequado, por períodos prolongados, resulta em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, trazendo como consequência para as crianças e adolescentes retardo no desenvolvimento, redução na atividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência às infecções e maior suscetibilidade a doenças”. Portanto, uma boa alimentação traz inúmeros benefícios para os educandos, e é capaz de evitar ou diminuir déficits, carências e ajudar no aproveitamento escolar.

No Brasil, começou a oferecer alimentação escolar da década de 1930, quando alguns Estados e municípios mais ricos passaram a se responsabilizar, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino. Nos anos 1950, criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Desde então, o Programa de Merenda Escolar manteve o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares ao fornecer alimentação suplementar. Na definição de sua composição nutritiva, estabeleceu-se que deveria fornecer de 15% a 30% das recomendações de calorias e nutrientes. (acessado em: Uol Educação. Comida na escola.)

Segundo o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), que completa este ano 64 anos, são mais de 50 milhões de refeições por dia servidas para 42 milhões de alunos da educação básica de todo o país (acessado em: ministério da educação. Fundo nacional de desenvolvimento da educação. Alimentação Escola). “A partir do momento em que os alunos estão expostos a uma alimentação que não é aquela ofertada na casa dele, eles têm uma formação crítica sobre o que vão ingerir ao longo da vida”, destaca Kellen Pedrollo, diretora do Programa de Alimentação Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal. “Quanto mais cedo essa consciência começar a ser formada, com certeza, com mais naturalidade isso vai se perpetuar na vida deles.” (Acessado em: Ministério da Educação. Educação no Ar)

O programa de merenda escolar tem atualmente a meta de garantir que o cardápio da alimentação escolar seja programado de modo a fornecer cerca de 350 quilocalorias e 9 gramas de proteínas por refeição, ou seja, 15% das necessidades diárias de calorias e proteínas dos alunos beneficiados. Os gestores do PNAE são o Fundo Nacional de Desenvolvimento

da Educação (FNDE) e os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) (acessado em: Educa Brasil. Merenda Escolar).

■ METODOLOGIA

A síntese em si, foi embasada em leituras relacionadas a artigos científicos publicados por estudantes sobre a temática abordada e também foi fundamentado em análises e comparações de gráficos e tabelas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Alimentação na Escola - PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar/2015). (Acessado em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html/resultados>). Com os dados explorados, obtivemos o panorama da realidade apresentada pelos alunos das escolas públicas, no qual se verificou que dentre os educandos, a maioria, destes, carece de uma alimentação balanceada em nutrientes essenciais para um bom desempenho intelectual, diante disso, foi possível constatar que boa parte dos alunos têm como principal ou única refeição diária, a “Merenda Escolar”. Notou-se ainda, que os educandos que dispõem de acesso à alimentação em casa e na escola têm um melhor aproveitamento das aulas, haja vista, que sua concentração e seu objetivo principal é o acesso à educação e, não somente, à alimentação escolar.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um país onde a fome e a desnutrição ainda são graves problemas sociais, ao passo que aumentam os casos de obesidade, o tema da educação alimentar e nutricional é central, e a escola é um agente fundamental nesse sentido. No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino. (PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar - FNDE).

O PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino. (PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar - FNDE).

- Creches: R\$ 1,07
- Pré-escola: R\$ 0,53
- Escolas indígenas e quilombolas: R\$ 0,64
- Ensino fundamental e médio: R\$ 0,36
- Educação de jovens e adultos: R\$ 0,32
- Ensino integral: R\$ 1,07
- Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral: R\$ 2,00
- Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contra turno: R\$ 0,53

O repasse é feito diretamente aos estados e municípios, com base no Censo Escolar realizado no ano anterior ao do atendimento. O Programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

Visando obter dados numéricos para tratarmos do assunto, usamos tabelas do IBGE (2015), para comparar as Escolas de Fortaleza x Ceará x Brasil, em relação à oferta de Merenda Escolar.

Tabela nº 001. Estimativa total de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas que informaram oferecer comida (merenda escolar/almoço) para os escolares.

Locais	Quantidade de Alunos	%
Brasil	2.200.260	97,8
Nordeste	598.698	96,8
Maranhão	90.312	96,1
Piauí	38.082	99,0
Ceará	103.945	99,4
Rio Grande do Norte	32.830	99,8
Paraíba	38.541	100,0
Pernambuco	92.231	93,8
Alagoas	32.492	98,1
Sergipe	20.120	95,7
Bahia	150.143	95,3

Fonte: IBGE, 2015.

Tabela nº 002. Estimativa total e percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas que informaram oferecer comida (merenda escolar/almoço) para os escolares, segundo as capitais das Unidades da Federação – 2015.

Locais	Quantidade de Alunos	%
São Luís	10.996	100,0
Teresina	7.738	98,2
Fortaleza	20.073	96,8
Natal	6.252	99,2
João Pessoa	5.459	100,0
Recife	12.005	95,5
Maceió	5.641	100,0
Aracaju	3.942	93,0
Salvador	19.463	100,0

Fonte: IBGE, 2015.

Diante dos dados acima, percebemos que o Ceará é o segundo da Região Nordeste e a cidade de Fortaleza é a primeira, em número total, a oferecer Merenda Escolar para os Escolares, durante o período em que os mesmos encontram-se nas escolas. Dessa forma, podemos perceber que está sendo dada a devida importância à Merenda Escolar e sua contribuição no melhor rendimento dos alunos. Podemos citar ainda, que segundo a Secretária Escolar e a Diretora de uma Escola Pública da periferia de Fortaleza, boa parte dos alunos têm na escola a mais nutritiva alimentação, ou ainda, a única alimentação que eles têm acesso durante a semana.

Tabela nº 003. Taxa de aprovação escolar - Brasil, Região Nordeste, Ceará e Fortaleza - 2015.

Ano	Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos (%)											
		Total	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2015	Brasil	89,9	93,2	85,7	97,7	96,8	88,5	91,7	92,1	82,9	84,6	87,3	88,6
2015	Nordeste	86,2	90,3	81	97	96,4	84,6	87,6	87,8	75,6	79,7	83,9	87,2
2015	Maranhão	88,8	92,2	84,3	97,6	97,1	90,5	88,9	88,4	81,2	82,7	85,6	88,9
2015	Piauí	86,4	88,5	83,5	96,5	95	82,1	84,2	87,2	76,8	82,2	86,6	90,7
2015	Ceará	93,4	95,9	90,2	98,2	98,3	95	93,1	95,4	87,5	89,4	90,8	93,9
2015	Rio Grande do Norte	83,4	89,2	75,9	97,7	97,4	96,1	76,5	84,3	66	74,3	84,1	85,7
2015	Paraíba	85,5	90,1	79,7	96,1	95,4	85,3	87,2	88,1	73,6	79,2	82,8	85,8
2015	Pernambuco	87,6	90,5	84	96,6	96,9	81	93,7	87,1	80,1	82,9	86,5	87,7
2015	Alagoas	83	88,9	75,6	95,6	96,2	78,9	94,6	83,2	69,7	74,6	78,3	82,7
2015	Sergipe	79,3	86,3	70,2	97,8	95	79,1	79,6	84,7	61,8	68,4	75,4	80,7
2015	Bahia	82	87,2	75,7	96,5	95,1	78,4	83,6	85,9	69,8	73,9	78,8	83,1
2015	Fortaleza	91,7	95,1	87,5	97,1	98,4	92,8	92,6	94,9	85,6	86,9	88	90

Fonte: INEP, Censo da Educação Básica, 2015.

Segundo os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2015/INEP, percebemos que a cidade de Fortaleza está acima da média Nacional, do Nordeste e de todos os demais estados nordestinos em relação à Aprovação Escolar. Se fizermos uma relação com a oferta

e acesso da Merenda Escolar por parte dos escolares de Fortaleza, que também é alta em relação às demais capitais, podemos afirmar como também afirmaram a Secretária e a Diretora de uma Escola de Fortaleza que, entre outros fatores, esse acesso traz significativa melhoria no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

■ CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a importância de uma alimentação balanceada nas escolas é de suma importância, como foi citado no estudo, pois a falta de nutrientes e calorias necessárias atrapalha em vários aspectos como o aprendizado e o desenvolvimento físico do estudante, ou seja, isso compromete o foco e a concentração fica ainda mais difícil para que possa armazenar novas informações. Contudo, uma boa alimentação contribui para a maior participação durante as aulas e para que o índice de rendimento escolar suba. Diante disto, concluímos que, a importância de uma boa refeição escolar é indispensável, pois assim diminuiremos o absenteísmo e melhoramos a atenção em sala de aula, garantindo um bom rendimento escolar.

■ REFERÊNCIAS

1. MENEZES, E.T; SANTOS, T.H dos. Verbete merenda escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/merenda-escolar/>>. Acesso em: 30 de mar. 2019.
2. Brasil. Artigo: Reflexão e Ação: Aprendizagem e Alimentação Escolar. Acessado em: www.emdialogo.uff.br/content/reflexao-e-acao-aprendizagem-e-alimentacao-escolar
3. Brasil. Ministério da Educação. Programa de alimentação escolar completa 63 anos em 2018 atendendo a mais de 42 milhões de alunos. Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/33501-educacao-no-ar/62461-programa-de-alimentacao-escolar-completa-63-anos-em-2018-atendendo-a-mais-de-42-milhoes-de-alunos>
4. Brasil. IBGE. Educação. Acessado em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao.html>
5. Brasil. Uol Educação. Acessado em: <https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm#comida-na-escola>
6. Brasil. Rede Brasileira de Alimentação e Nutrição Escola. Acessado em: <https://rebrae.com.br/alimentacao-escolar-brasileira-percursos-e-desafios/>
7. Brasil. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Acessado em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>
8. Brasil. FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Acessado em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>